

# A primeira directora do Cinema Brasileiro



# Cinema Brasileiro

Tem trabalhado dias inteiros e noites todas, até altas horas.  
Mulher, antes de tudo, o seu cunho peculiar é a camélia lindíssima que sempre traz

Ary Rosa, correspondente do Cinema Brasileiro de "CINEARTE" em S. Paulo, entre Cleo de Verberena, Laes Mac Reni e outras figuras da companhia.



A *Epica Film*, de São Paulo, terminou *O Mistério do Dominó Preto*. E, apresentando-o, apresentará uma novidade.

Cleo de Verberena, a primeira directora do Cinema Brasileiro.

Ah! estão suas photographias. Verão, nellas, o quão linda e o quão interessante ella é. De nada valeria isso, é logico, se ella so se escondesse atraz da machina, para dirigir. Mas, felizmente, tambem trabalha. E' a primeira figura feminina do film. E, com isto, poderá o publico apreciar-a em todo o esplendor da sua formosura.

Orphã, muito cedo, encontrou, casando-se, a felicidade e a união de ideias que procurava. Pois seu esposo, Laes Mac Reni, principal figura masculina do enredo, soube comprehendê-la e soube elevá-la ao ideal que sempre fôra o melhor sonho de sua vida.

Cinema, em toda a sua extensão, sempre foi seu sonho. Queria realisá-lo. Não foi, nunca, como as outras pequenas. Apesar de sufficientemente capaz de arcar com os primeiros papeis, dos films, sentia, nos mesmos, a atracção da sua belleza technica. Procurou conhecer os menores segredos da Cinematographia. Quando assistia um film, Lubitsch Murnau ou Von Stroheim. Eram os nomes que lia antes dos nomes dos artistas do elenco... A direcção. A photographia. Os problemas de luz e de maquiagem. Sempre foram os maiores que occuparam seu cerebro sonhador.

E um dia, finalmente, realisou-se o seu ideal. E' verdade que não poucos foram os que lhe propuzeram trabalhar em films. Mas ella só accedeu, quando teve o controle geral do film. E, assim, conseguiu realizar o seu ideal, na integra, Dirigindo, primeiro. E, interpretando, depois.

Já tendo terminado todo o seu desempenho artistico, Cleo de Verberena agora, acaba de terminar as scenas em que figuravam os demais artistas do film.

O trabalho de filmagem. A direcção do film. O seu desempenho. São cousas que a empolgam. Que a fazem sentir a realisação de tudo quanto sonhava realizar, um dia. Embora ache que o serviço de direcção e de confecção de um film, no Brasil, seja penoso, aceita-o com prazer e amor, porque é tudo quanto ambiciona, na vida.



CLEO...

comsigo. Não a abandona. E' pode-se dizer, o seu emblema. Ama-a, como se fosse sua' boa estrella a guial-a pela vida afóra... E quando ella está no Studio ou perto delle, denuncia-a, o magnifico perfume que sempre usa e que sempre a trêe... (com e sem trocadilho)...

E' vaidosa. Mas vaidosa? Não. E' mulher... O espelho não a deixa. Persegue-a... Cleo tem tanto cuidado comsigo mesma... O seu todo é de mulher aristocratica. Lembra, diante da objectiva, uma Florence Vidor, mulher orchidéa, mais fresca e viva do que a sua flor predilecta, a largar distincção e elegancia pelos detalhes mais insignificantes que a circundem...

Maquilla-se muito bem. Ella acha, aliás, que é uma coisa simples e sem importancia. Apenas questão de praticar. E fal-a com maestria, diga-se!

Dirigindo, Cleo é de uma exigencia rarissima. Eu a vi em acção. E' esmerada no seu trabalho. Dirige com segurança e firmeza. Muda a camera constantemente de posição. Procura, sempre, o angulo mais propicio e mais photogenico. Escolhe as maneiras mais

(Termina no fim do numero).